

Preços caem pela 1ª vez em 9 meses, e IPCA tem maior queda para junho desde 2017

Com a redução dos preços de automóveis, alimentos e combustíveis, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve deflação (queda) de 0,08% em junho.

É a primeira vez que o índice oficial de inflação fica negativo em nove meses, informou nesta terça-feira (11) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A deflação anterior ocorreu em setembro de 2022. Na ocasião, o IPCA recuou 0,29% sob reflexo dos cortes de tributos promovidos pelo governo Jair Bolsonaro (PL) às vésperas das eleições.

Considerando somente os meses de junho, a queda em 2023 é a primeira e a maior desde 2017. À época, a baixa havia sido de 0,23%.

A deflação de 0,08% veio em nível próximo da mediana das projeções do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg esperavam recuo de 0,10%, após o avanço de 0,23% registrado pelo IPCA em maio.

Com o novo resultado, a alta acumulada pelo índice em 12 meses desacelerou para 3,16% até junho. É a menor desde setembro de 2020

(3,14%). O avanço estava em 3,94% na divulgação anterior.

"De forma geral, são bons dados. Os indicadores mostram uma desaceleração da inflação", afirma o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos.

Ele pondera que ainda há um "ponto de preocupação grande" para o BC (Banco Central): a inflação de serviços.

Conforme o IBGE, o IPCA de serviços saiu de uma baixa de 0,06% em maio para uma alta de 0,62% em junho. O avanço foi puxado pelas passagens aéreas.

A alta acumulada por serviços em 12 meses, por outro lado, desacelerou de 6,51% em maio para 6,21% em junho.

Na visão de Mercadante, trata-se de uma inflação mais persistente, que reflete a demanda causada por fatores como a volta do mercado de trabalho após a pandemia.

De acordo com analistas, isso tende a dificultar cortes mais intensos por parte do BC na taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 13,75% ao ano.

O Copom (Comitê de Política Monetária do BC) volta a se reunir nos dias 1º e 2 de agosto para

definir o patamar da Selic. Analistas ouvidos pela Folha projetam uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa na próxima reunião.

"O Copom irá iniciar o processo de corte, uma vez que os critérios que estabeleceu estão sendo cumpridos, entre eles a ancoragem das expectativas", disse o economista André Perfeito.

CARROS, COMIDA E GASOLINA FICAM MAIS BARATOS

Dos 9 grupos de produtos e serviços do IPCA, 4 mostraram queda em junho. Os destaques, segundo o IBGE, foram os recuos de alimentação e bebidas (-0,66%) e transportes (-0,41%).

Os segmentos contribuíram com -0,14 ponto percentual e -0,08 ponto percentual, respectivamente, para o índice do mês.

A queda de alimentação e bebidas está associada principalmente ao recuo dos preços da alimentação no domicílio (-1,07%).

Nesse caso, destacam-se as reduções do óleo de soja (-8,96%), das frutas (-3,38%), do leite longa vida (-2,68%) e das carnes (-2,10%). Batata-inglesa (6,43%) e alho (4,39%), por outro lado, subiram.

A trégua da inflação dos alimentos era aguardada por economistas em razão das baixas nos



Consumidores fazem compras em atacarejo em SP; alimentação teve deflação em junho, segundo IBGE

preços no atacado e da oferta maior de produtos neste ano. Em 2022, a produção foi prejudicada por questões climáticas.

No grupo dos transportes, a deflação teve influência do recuo dos automóveis novos (-2,76%) e dos automóveis usados (-0,93%).

Segundo o IBGE, houve impacto de um fator pontual, o programa do governo federal para descontos em carros populares. A medida foi encerrada neste mês.

Os automóveis novos exerceram a principal contribuição, em termos individuais, para a deflação do IPCA em junho (-0,09 ponto percentual).

"Essa redução nos preços está relacionada ao programa de descontos

para compra de veículos novos, lançado em 6 de junho pelo governo federal. Isso pode ter relação também com a queda dos preços dos automóveis usados", disse André Almeida, analista da pesquisa do IBGE.

De acordo com o instituto, se os automóveis novos e usados fossem retirados do cálculo do IPCA, o índice teria su-

bido 0,03% no mês passado.

Ainda nos transportes, o IBGE destacou o recuo dos combustíveis (-1,85%). Houve queda nos preços do óleo diesel (-6,68%), do etanol (-5,11%), do gás veicular (-2,77%) e da gasolina (-1,14%). Já as passagens aéreas subiram 10,96%, após a baixa de 17,73% em maio.

PROJEÇÕES INDICAM IPCA PRÓXIMO DO TETO DA META

O IPCA serve de referência para o regime de metas de inflação do BC. Em 2023, o centro da meta perseguida pela autoridade monetária é de 3,25%. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%).

Na segunda (10), a mediana do boletim Focus, divulgado pelo BC, apontou que analistas do mercado financeiro projetavam IPCA de 4,95% no acumulado até dezembro deste ano.

Isso quer dizer que as estimativas ainda indicavam uma variação acima do teto da meta em 2023. Parte dos analistas, porém, não descarta IPCA dentro do intervalo de referência, algo fora do radar até pouco tempo atrás.

A corretora Warren Rena, por exemplo, estima inflação de 4,75% no acumulado deste ano, em linha com o teto.

Mesmo assim, André Angelo, economista da instituição,

alertou nesta terça para questões como os preços dos serviços, que mostraram "desempenho pior do que o esperado" em junho.

Em julho, o IPCA deve ser pressionado pelo retorno da cobrança integral de tributos federais sobre combustíveis. Na semana passada, o litro da gasolina teve alta de 5,8% nos postos brasileiros, segundo pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O impacto das deflações registradas no segundo semestre de 2022 também deve sair da base de cálculo do IPCA no acumulado de 12 meses até o final de 2023. Isso deve contribuir para uma variação maior até dezembro do que a atual, de acordo com analistas.

Às vésperas das eleições do ano passado, os preços de produtos e serviços como gasolina e energia foram reduzidos pelo corte de tributos promovido pelo governo Bolsonaro.



Tribunal de Justiça – Comissão Permanente de Licitação

ADENDO AO EDITAL DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 36/2023 (PROCESSO SEI Nº. 0000819-35.2020.8.01.0000)

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ACRE, por meio de sua Presidente, Desembargadora Regina Ferrari, considerando que a Administração pública, por princípio, pode a qualquer tempo rever seus atos, com vistas a corrigir falhas ou preveni-las, torna público, para conhecimento de todos os interessados, que fica alterada a redação do subitem 10.7.1 do Edital e inclusões de subitens 10.7.2, 10.7.3, 10.7.4, 10.7.5, 10.7.6, 10.7.7, 10.7.8 e 10.7.9 no edital e correlatos no Termo de Referência e, a inclusões dos subitens 1.3.1 e 1.3 no Termo de Referência e correlato na minuta de contrato, cujo teor se encontra disponível na íntegra no link: <https://www.tjac.jus.br/wp-content/uploads/2023/07/2.-0000819-32.2020-Adendo-ao-Edital-PE-36-2023-TJAC.pdf>

1. DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA

Data: 25/07/2023

Horário: 10h (horário de Brasília)

Local: www.comprasnet.gov.br

Ficam inalterados os demais termos.

Documento assinado eletronicamente por Desembargadora REGINA Célia FERRARI Longuini, Presidente do Tribunal, em 10/07/2023, às 12:17, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Estado do Acre
Assembleia Legislativa
Comissão Permanente de Licitação

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL SRP N. 09/2023

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, por intermédio do Pregoeiro abaixo assinado, torna público que realizará licitação objetivando a contratação de empresa especializada no fornecimento de Material de Consumo – Gêneros Alimentícios, para atender as necessidades da Assembleia Legislativa do Estado do Acre.

O Edital e demais informações poderão ser obtidos através do site do Tribunal de Contas do Estado do Acre (<http://app.tce.ac.gov.br/portaldaslicitacoes/>) e do site da Assembleia Legislativa do Estado do Acre (<http://www.al.ac.leg.br>) no banner "Avisos de Licitações", pelo período de 12/07/2023 a 21/07/2023.

O Pregão será realizado no dia 24/07/2023, às 9h00min, na sala de reuniões da Comissão Permanente de Licitação, situada na Rua Arlindo Porto Leal, n. 241, Centro, Sede do Poder Legislativo.

Rio Branco, 11 de julho de 2023.

Edilene Dulcila Soares
Pregoeira/ALEAC

CONSTA NO PROCESSO ORIGINAL ASSINADO